

FATORES PSICOSSOCIAIS DA PRODUÇÃO DESIGUAL DA ELITE BRASILEIRA E POVOS MARGINALIZADOS: CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA SOCIAL

Lara Vytorya Candido- Graduada do curso de Psicologia do Universitário Vale do Salgado - UNIVS

Diogo Wilkmi Amaro- Graduando do curso de Psicologia do Universitário Vale do Salgado - UNIVS

Janine Belo da Silva- Graduada do curso de Psicologia do Universitário Vale do Salgado - UNIVS

Kaline Souza Monteiro- Graduada do curso de Psicologia do Universitário Vale do Salgado

Tadeu Lucas de Lavor Filho - Mestre em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará - UFC / Professor de Psicologia do Centro Universitário Vale do Salgado - UNIVS

Contatos: laravytorya8@gmail.com; diogoamaro015@gmail.com; janinebelo0@gmail.com; kalinemonteiro09@gmail.com; tadeulucas@univs.edu.br

RESUMO: INTRODUÇÃO: Com o advento do vírus da COVID-19, os níveis de pobreza no Brasil intensificaram as desigualdades sociais e o processo de marginalização, uma vez que as pessoas de camadas sociais mais pobres da sociedade foram as mais afetadas pelo contexto pandêmico. Neste viés, o mercado de trabalho, importante fator para a economia brasileira, teve um grande aumento na taxa de desemprego, visto que marcadores sociais como a raça, etnia, classe e gênero provocaram inúmeras questões financeiras de miséria e acesso de pessoas aos direitos básicos, fatores esses que propiciam uma epidemia da desigualdade. Haja vista que, conseqüentemente, a concentração de poder, poucas oportunidades de trabalho, remuneração e má administração de recursos públicos perpetuam esses males. OBJETIVO: Discutir os obstáculos enfrentados no âmbito da desigualdade social e dos processos de vulnerabilidade na sociedade brasileira, sobretudo na Pandemia de Covid-19. METODOLOGIA: A pesquisa constituiu numa abordagem qualitativa e exploratória. A princípio foram realizadas pesquisas e discussões sobre a problemática abordada, tendo como base pesquisas de dados do IBGE e do site UOL. RESULTADOS E DISCUSSÃO: Segundo os dados do IBGE, no primeiro trimestre de 2022, a taxa de desempregados encontra-se em 11,1% e entre eles situam-se os de baixa renda. De tal modo que, segundo estudos feitos pela Tendência consultorias e MB Associados, publicados no site UOL, a média dos índices de pobreza no Brasil registram-se em 22,6 pontos, entre eles encontram-se principalmente mulheres jovens e negras com baixa escolaridade, a porcentagem de desemprego para homens é de 9%, e para as mulheres 13,9%. Segundo o presidente do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), Erik Figueiredo, a taxa de desemprego de longo prazo (TDLP) atinge mais o público de jovens entre 17 e 29 anos, e de pessoas com baixa escolaridade, sendo que quase 90% com escolaridade possuem, no máximo, o ensino médio completo. CONCLUSÃO: Através dos dados, e das discussões, nota-se que, o Brasil tem uma alta taxa de desemprego, que reflete na desigualdade e na pobreza, sendo ela multidimensional, pois afeta moradia, saúde, educação, bem-estar e modos de viver na sociedade. pois boa parte da minoria vive em um estado crítico pela falta de oportunidades e pela discriminação que sofrem. Portanto, medidas são necessárias para mitigar e combater esse impasse, garantindo os direitos básicos às pessoas e gerando bem estar social à sociedade.

Palavras-chave: Pobreza, Desemprego, Minorias, Público, Brasil, Sociedade, Desigualdade.